

Atuação da enfermagem no cuidado Onco-hematológico pediátrico: relato de experiência de residentes em um hospital de referência

Hinaê Martins Batista; Universidade do Estado do Amazonas; hmb.ren25@uea.edu.br;
Letícia do Nascimento Freire; Universidade do Estado do Amazonas;
Samilly Malcher de Castro; Universidade do Estado do Amazonas;
Sara Raabe Gomes Cruz; Universidade do Estado do Amazonas;
Alessandra Cristina da Silva; Universidade do Estado do Amazonas;
Evilázio Cunha Cardoso; Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas;
Júlia Mônica Marcelino Benevides; Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas;
Lorena Barros da Silveira; Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas.

1. Introdução

As neoplasias desenvolvidas na infância são atualmente a primeira causa de mortalidade por doenças em crianças e adolescentes, dentre estas, as que mais acometem a infância, relacionadas à maior taxa de mortalidade são as Leucemias, seguida de Tumores do SNC e Tumores ósseos.¹ De acordo com as Estimativas do Instituto Nacional de Câncer (INCA), dados indicam que cerca de 7.930 novos casos devem ser diagnosticados em crianças e adolescentes de até 19 anos no triênio de 2023–2025, estes, predominantemente afetam células do sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação, portanto, podendo ser considerado um problema de saúde pública significativo no Brasil.²

As neoplasias hematológicas são um grupo de doenças que acometem as células sanguíneas, especificamente os glóbulos brancos na medula óssea, substituindo o tecido por células anormais.³ Segundo Steliarova-Foucher *et al.* os registros populacionais de câncer utilizam uma classificação das neoplasias, sendo dividida em 12 grandes grupos, que incluem leucemias, linfomas, tumores do sistema nervoso central, neuroblastomas, retinoblastomas, tumores renais, hepáticos, ósseos, de tecidos moles, de células germinativas, além de outros tumores epiteliais, melanomas e neoplasias não especificadas. No Brasil, os mais incidentes na população infantil, são as Leucemias, Linfomas e Tumores do SNC.⁴

Considerando os riscos relacionados à essa condição, o diagnóstico do câncer infanto-juvenil reflete em diversos aspectos na vida das crianças e de seus familiares. Nesse contexto, a atuação da enfermagem entra como elemento essencial no cuidado oncopediátrico. Enfermeiros protagonizam o planejamento e execução de intervenções clínicas, monitoramento das reações adversas aos tratamentos como a quimioterapia e promoção de cuidados pautados na humanização e promoção da qualidade de vida. O vínculo estabelecido com a criança e sua família, assim como o suporte emocional oferecido, são pilares fundamentais para o enfrentamento de um processo marcado por internações frequentes, procedimentos invasivos e desgaste físico-psíquico.⁵

Dessa forma, o cuidado ao câncer infantojuvenil exige a atuação integrada de uma equipe multiprofissional, garantindo diagnóstico preciso, terapêutica eficaz, suporte psicossocial, incluindo cuidados paliativos. Esse modelo de atenção integral é respaldado pela Política Nacional de Atenção à Oncologia Pediátrica (Lei nº 14.308/2022), que assegura a habilitação de serviços especializados para essa população.⁶ Com isso, o objetivo deste relato de experiência é apresentar a vivência de residentes em oncologia, destacando o papel da enfermagem na condução dos cuidados onco-hematológicos.

2. Relato de Experiência

Diante da passagem enquanto residentes de enfermagem em oncologia por um hospital de referência no tratamento de doenças Onco-hematológicas do estado do

Amazonas, no período de Março a Julho de 2025, tornou-se possível emergir na oncologia clínica direcionada ao setor de pediatria. Nesse cenário as crianças internadas possuíam como principal diagnóstico as Leucemias.

Ao acompanhar a rotina do setor após a passagem de plantão, diariamente se realizava a visita de enfermagem onde se identificavam as principais queixas de cada paciente, por vezes, os pais se tornaram peças fundamentais para o acompanhamento dessas crianças, visto que estavam sempre alertas para quaisquer sinais de anormalidade. Com isso, a atuação da enfermagem nesse contexto abrange os cuidados direcionados aos pacientes pediátricos e também seus familiares, principalmente os genitores que frequentemente estão vivenciando a internação de seus filhos.

Considerando a condição apresentada por esses pacientes, a enfermagem atuava na vigilância de pacientes em aplasia grave e na administração dos protocolos quimioterápicos em que são submetidos, dessa forma os cuidados de enfermagem eram direcionados ao risco de infecção devido ao estado de imunossupressão pelo regime de tratamento e doença de base, bem como o risco de sangramento devido a contagem de plaquetas frequentemente muito reduzida, não sendo incomum a realização de transfusões de hemoderivados e concentrados de hemácias. A tolerância à atividade diminuída também foi identificada nesses pacientes, visto que frequentemente apresentavam fadiga ou relatavam fraqueza. Outras medidas tomadas pelos enfermeiros, se dava pela monitorização diária de exames laboratoriais.

Uma problemática observada foram as punções venosas direcionadas às crianças, embora existam medidas implementadas para reduzir esses procedimentos, como o uso de Cateteres Centrais de Inserção Periférica (PICC) e Port-a-cath, a maioria das crianças não fazem o uso desses dispositivos, dessa forma, pacientes considerados de difícil acesso venoso e que por variados motivos perdiam o acesso, necessitavam de trocas mais frequentes.

Enquanto residentes nesse setor pudemos realizar o manuseio desses dispositivos na realização de curativos de PICC, manutenção do cateter com a lavagem em flushing, administração de quimioterápicos, hemoculturas e orientações de cuidados durante a internação e em domicílio. Além do acompanhamento da implantação do PICC na unidade, por enfermeiros capacitados.

Considerando a complexidade do perfil desses pacientes, se faz necessário o acompanhamento diário de uma equipe multidisciplinar, durante o período de nossa atuação podemos perceber que frequentemente havia uma rotina de avaliação diária da equipe, principalmente enfermeiros, médicos, odontólogos, nutricionistas e fisioterapeutas. Em alguns casos se fez necessário sugerir a avaliação por profissionais psicólogos e do serviço social, devido comportamentos sugestivos de sofrimento psicológico de alguns pacientes e questões familiares que surgiam.

3. Discussão

Os pacientes oncológicos pediátricos, principalmente com condições hematológicas, possuem maior risco da ocorrência de eventos adversos em decorrência do estado de imunossupressão relacionada ao tratamento, período de internação e gravidade da doença.⁷

O estudo de Nunes *et al.* obteve em seus achados que a maioria dos pacientes pediátricos em tratamento em um hospital de referência de doenças onco-hematológicas possuíam o diagnóstico de Leucemias e linfomas, corroborando com os dados epidemiológicos. Este mesmo autor obteve em seus resultados que crianças com câncer em tratamento quimioterápico apresentam maiores dificuldades cognitivas, escolares e emocionais, o que impacta negativamente sua qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) em múltiplas dimensões.⁸

De acordo com Medeiros *et al.*, diante do aumento da demanda de pacientes oncológicos no Brasil, torna-se cada vez mais necessária a presença de profissionais capacitados, com conhecimentos técnico-científicos aprimorados, a fim de oferecer uma assistência de Enfermagem segura, humanizada e sistematizada, capaz de contribuir para a eficácia dos planos de cuidado, o aperfeiçoamento dos tratamentos e a melhoria do prognóstico desses pacientes.⁹

Em um estudo retrospectivo e documental de pacientes com neoplasias hematológicas, foram identificados como diagnósticos de enfermagem, proteção ineficaz/risco de infecção em todos os pacientes da pesquisa, risco de mucosa oral prejudicada e risco de queda¹⁰. Corroborando com o estudo de Sousa *et al.* que além de identificar o risco de infecção, destacou também o risco de sangramento.¹¹

Santos *et al.* salientam que a enfermagem desempenha papel central na assistência ao paciente oncológico pediátrico, sendo necessário que o enfermeiro esteja preparado para oferecer cuidados holísticos, capazes de minimizar o sofrimento decorrente da doença e dos efeitos adversos do tratamento.¹²

4. Considerações Finais

A experiência no cenário da pediatria possibilitou a ampliação do olhar sobre a complexidade do cuidado a crianças em tratamento onco-hematológico, especialmente as diagnosticadas com Leucemia. Pondo em evidência a importância da atuação da enfermagem não apenas na execução de procedimentos técnicos, como a administração de quimioterápicos, monitorização clínica, vigilância de complicações e cuidados com dispositivos, mas também na possibilidade de suporte emocional à criança e sua família.

Destaca-se ainda que o cuidado integral só é possível com a atuação multiprofissional e humanizada, em consonância com as diretrizes nacionais, fundamentadas em conhecimentos técnico-científicos e no vínculo terapêutico.

Sendo assim, a formação por meio da modalidade de residência representa uma oportunidade ímpar ao possibilitar o desenvolvimento de competências clínicas, científicas e humanas que contribuem para a qualificação da assistência, promovendo segurança, acolhimento e qualidade de vida às crianças e adolescentes em tratamento oncológico e às suas famílias.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Oncologia pediátrica; Neoplasias Hematológicas.

Divulgação

Os autores e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação. Logo, o Congresso Pan-Amazônico de Oncologia detém os direitos autorais, tem a aprovação e a permissão dos autores para divulgação deste resumo, por meio eletrônico.

Referências

- 1.Santos MO. Incidência, Mortalidade e Morbidade Hospitalar por Câncer em Crianças, Adolescentes e Adultos Jovens no Brasil: Informações dos Registros de Câncer e do Sistema de Mortalidade. Rev. Bras. Cancerol. [Internet]. 2018.
2. Instituto Nacional do Câncer. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2022.

3. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. 4. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2018.
4. Steliarova-Foucher E, Stiller C, Lacour B, Kaatsch P. International Classification of Childhood Cancer, third edition. *Cancer*. 2005 Apr 1;103(7):1457-67
5. Viana, K S R T. La importancia de la práctica de enfermería en oncología pediátrica. *Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad*. Belém, PA. ISSN: 2387-0907, Dep. Legal: J -67- 2016 Volumen 2, Número 3, julio, 2016.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção à Oncologia Pediátrica: Lei nº 14.308, de 03 de março de 2022. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.
7. Quintero de Charry, M; Tovar-Cuevas, JR; Leon, H; Ocampo, CE. Incidence and risk factors of adverse events in pediatric hemato-oncological patients: A cohort study. *Journal of Healthcare Quality Research*, Volume 37, Issue 2, 2022, Pages 110-116, ISSN 2603-6479, <https://doi.org/10.1016/j.jhqr.2021.09.001>
8. Nunes MDR, Jacob E, Lopes-Júnior LC, Leite ACAB, Lima RAG de, Nascimento LC. Qualidade de vida da população infantojuvenil oncológica com e sem fadiga. *Acta paul enferm [Internet]*. 2022;35:eAPE0288345. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO0288345>.
9. Medeiros, ACLL Silva, AF; Santos, BA; Cardoso, DCO; Xavier, DMS; Lemos, VLB *et al.* A assistência de enfermagem frente ao paciente oncológico: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, p. e172101522784-e172101522784, 2021.
10. Calegari, IB; Cordeiro, ALPC; Stacciarini, TSG; Ferreira, LA. Diagnósticos de enfermagem em pacientes oncohematológicos submetidos ao tratamento quimioterápico. *Rev. atenção saúde* ; 7(3): 102-115, Minas Gerais, 2018.
11. de Sousa RM, Santo FH do E, Santana RF, Moreira MC, Pinheiro FM. Elements of nursing care for onco-hematology patients: a case study / Elementos do cuidado de enfermagem aos pacientes onco-hematológicos: um estudo de caso. *Rev Fun Care Online*. Rio de Janeiro, 2019;11(1):105-112. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.105-112>
12. Santos, LCA; Ribeiro, WA; Castro, K; Barcellos, LN; Dias, LLC; Oliveira, EJM *et al.* CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS DO PACIENTE ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO: UM ESTUDO REFLEXIVO. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 3, n. 5, p. e351468, 2022. DOI: [10.47820/recima21.v3i5.1468](https://doi.org/10.47820/recima21.v3i5.1468). Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/1468>.